



O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA

SodiSul
Material Eléctrico
Boas Festas

ILUMINAÇÃO DECORATIVA

exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano XI - Nº 229

4 a 17 de Dezembro de 2007

• 0,50

A IMPERVEDANTE
Impermeabilizações, Lda.

Boas Festas



30 ANOS

Passado, presente e futuro a impermeabilizar e a isolar

- Impermeabilizações e isolamentos
- Revestimentos de fachadas
- Reabilitação de edifícios
- Venda de produtos da especialidade
- Manutenção industrial em comércio e condomínios

Escritório
Largo Júlio Dinis, 1
Arroteias
2860-179 Alhos Vedros

Tel.: 212 808 055
Fax: 212 808 056

Impervedante@hotmail.com



10º Aniversário de O RIO

Bom Natal Feliz Ano Novo



5 Barreiro e Moita



preparam-se para o uso e eficiência de energias renováveis

4 Empresários debatem futuro da Quimiparque

A apresentação do documento «Desenvolvimento Empresarial e Urbano do Território da Quimiparque – Estratégia e Plano de Acção» teve lugar num encontro com empresários do concelho do Barreiro.

Barreiro quer ser centro de desenvolvimento na margem sul da península de Setúbal.

15 Alhos Vedros CACAV cria CineAV

A CACAV concretiza a ideia de voltar a haver actividade cinematografia em Alhos Vedros. O projecto de cinema CINE-AV, fez a sua apresentação pública no dia 27 de Novembro, na Biblioteca Municipal de Alhos Vedros, com a projecção do filme ALICE.

A Cooperativa de Animação Cultural de Alhos administrará o novo Cineclub.

Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Festas Felizes

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telef.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

BARÃO & COSTA LDA.
B & C

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

Auto - Serviço
Parque Privativo

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Noticiário

Acontecimentos

Colheitas de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, em parceria com o Instituto Português de Sangue, vai efectuar as seguintes colheitas de sangue:

Na Moita, dia 9 de Dezembro de 2007, das 9 às 13 horas, nas instalações do Centro de Saúde da Moita.

Na Baixa da Banheira, dia 16 de Dezembro de 2007, das 9 às 13 horas, na Sede Social da Associação, na Av. Capitães de Abril, na Baixa da Banheira.

A Associação convida a população a contribuir com a sua dádiva de sangue, livre e voluntariamente. Lembre-se que a vida do seu amigo está na veia do seu corpo.

“Os Indefectíveis” em ascensão

A equipa de futsal de “Os Indefectíveis” venceu por 3-1 “Os Águias Unidas”. O jogo, a contar para o campeonato distrital de futsal seniores masculinos, disputou-se no dia 24 de Novembro.

Nas últimas três jornadas a equipa de Alhos Vedros ascendeu 6 lugares na classificação, encontrando-se, agora, na 8ª posição.

No dia 1 de Dezembro, pelas 17.00 horas, no pavilhão José Afonso, “Os Indefectíveis” jogam contra o F.C. São Domingos.

Jazz em Alhos Vedros

A próxima quarta-feira, dia 5 de Dezembro, é dia de Jazz. O Moinho de Maré, em Alhos Vedros, vai receber a Escola de Jazz do Barreiro, pelas 21:30h, com a iniciativa “Jazz às Quartas”.

A Câmara Municipal da Moita colabora com a Escola de Jazz do Barreiro na dinamização desta iniciativa que prevê um concerto de Jazz, todos os meses do ano, no concelho da Moita.

O preço dos bilhetes é de 3 euros.

Dance AV no Pavilhão da Escola J. Afonso

O Centro Cultural e Recreativo União Pires vai levar a efeito no dia 8 Dezembro, durante todo o dia, dois eventos, o Dance Event das 9h às 19h e o Meeting Street Dance a partir das 21,30h, inserido no programa Av Dance (Alhos Vedros Dance), no Pavilhão da Escola José Afonso em Alhos Vedros.

Grupos já confirmados no MEETING STREET DANCE; MGBOOS MOST - Resp. Sofia Silva; MGBOOS KIDZ COINA - Resp. Eddy; MGBOOS KIDZ Qta CONDE - Resp. Eddy; DASCUM - Resp. Valter Vieira; MGBOOS DANCE COMPANY - Resp. Bulota; MGBOOS SL BENFICA DANCE TEAM - Resp. Dulce e Necas; CHEER-LEADING JUNIOR MGBOOS - resp. Eddy e Tugga; Beat Box: TopPo.

Teatro pelo Grupo Vigilâmbulo Caolho

O Grupo Vigilâmbulo Caolho apresenta a peça “O Senhor Valery”, de Gonçalo M. Tavares, no Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC).

Os espectáculos seguintes, agendados para o AMAC – dirigidos à população escolar (com marcação prévia para o número 96 231 4251) – serão nos dias 4 (11h00 e 15h00), 5 (15h00), 6 (11h00 e 15h00) e 12 de Dezembro (15h00).

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 43

		5		9		3		2
	2		6		5		4	
9		4		2				5
	4		3		9		2	
		3		6		5		4
2	7		5				3	
4		7		3		2		
	5				7		8	3
1			2		6	4		

Comentário

“Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele”

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

É altura de falar (mas pouco!). O RIO está em vias de ser suspenso. Esta poderá ser uma das últimas edições impressas do jornal.

Num contexto que faz lembrar “o tempo da outra senhora”, não podendo ser mais explícito, leia-se nas entrelinhas, pois para bom entendedor meia palavra basta.

A verdade é que a suspensão

de O RIO tem a ver com a presunção de um inqualificável caso de interferência do poder na vida do jornal.

O presumível “coveiro” de O RIO será alguém, mandante do poder político que, com total despudor, terá alegadamente ameaçado, directa e indirectamente, com veladas represálias, apoiantes do jornal para que estes deixassem de apoiar a sua publicação. Sem ter em conta os meios, conseguiu-o. Um dos que se propunham dar continuidade

ao projecto jornalístico de O RIO, deixou de fazê-lo, dificultando a sua continuidade.

Concretamente, é com esta “almofada na boca”, que O RIO é sufocado, num acto de inaceitável baixa moral e política e na ausência de quaisquer motivos sérios.

Estou em crer que nem o líder madeirense, que a toda a hora e por muita gente é acusado como useiro e vezeiro nestas atitudes, ousaria cometer tamanha sujeira.

Através de www.amarsul.pt

AMARSUL lança Sistema de Informação Geográfica

A AMARSUL – Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul do Tejo, disponibiliza através do seu portal, o Sistema de Informação Geográfica (SIG) que possibilita a visualização de informação sobre os Ecopontos existentes nos nove municípios do distrito de Setúbal abrangidos pelo serviço da empresa (Almada, Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal), recorrendo à aplicação Google Earth™.

Este sistema, desenvolvido pela empresa YDreams e suportado no Sistema de Informação constituído pela AMARSUL, tem como principal objectivo incentivar a informação aos utentes e a sua participação,

com vista à melhoria do serviço prestado e à promoção das metas de reciclagem na área territorial abrangida, através da promoção de comportamentos adequados.

Os residentes dos nove municípios referidos poderão consultar os dados disponíveis sobre o seu Ecoponto e enviar as suas observações.

Para visualizar os dados disponibilizados pela AMARSUL, o utente deverá instalar no seu computador uma versão do Google Earth™. Caso não tenha, poderá seguir os passos indicados na página disponibilizada e aceder com igual facilidade a este programa.

O Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul

do Tejo abrange os municípios de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, servindo cerca de 768.000 pessoas.

A Amarsul tem como missão adoptar soluções adequadas de tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos produzidos na Margem Sul Tejo, contribuindo para desenvolvimento sustentável da região e do país e para a maximização do bem-estar humano, através da criação de valor.

A Amarsul possui três Centros Integrados de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos (CIVTRS) no Seixal, Palmela e Setúbal, respectivamente, sete Ecocentros, uma Estação de Transferência e uma rede de mais de 2000 Ecopontos.

Freguesia de Alhos Vedros

Festa de Natal para as Escolas

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros em colaboração com a comunidade educativa e apoio da C.M.M, organiza uma Festa de Natal dedicada a todas as crianças que frequentam as escolas do 1º ciclo do ensino básico e jardins de infância da Freguesia.

A Festa terá lugar no próximo dia 12 de Dezembro, a partir das 10 horas, uma ida ao cinema no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, para assistirem ao

filme infantil “O Conto de Natal dos Marretas” de Brian Henson – versão portuguesa, efectuem-se três sessões de cinema repartidas da seguinte forma:

1ª Sessão – 10 horas, CERCIMB – 30 crianças; Creche e J. Infância “O Charlot” – 76 crianças; Escola EB1 / J.I. nº 2 de Alhos Vedros – 155 Crianças; Escola EB1 nº 1 das Arroiteias – 26 crianças.

2ª Sessão – 14 horas, Escola EB1 / J.I. nº 1 de Alhos Vedros –

261 crianças; Centro Sócio Cultural de Alhos Vedros – 53 crianças.

3ª Sessão – 15.45 h, Escola EB1 / J.I. nº 3 de Alhos Vedros – 212 crianças; Escola EB1 / CAIC Barra Cheia – 59 crianças; Centro Social Nª Srª da Paz – 38 crianças; A Junta de Freguesia de Alhos Vedros assume os custos com os transportes dos alunos e oferece uma prenda de Natal a cada criança, sendo este ano um porta CD's.

Peões no Xadrez Imperial da CUF (IV)

O mais célebre capataz

Carlos Alberto (Carló)



Lembras-te de um capataz que se tornou célebre, precisamente pelo que fazia sofrer os operários e não pelo que construía de benéfico para a empresa ou para os trabalhadores? – Quem? – Interrogou Alves, – talvez esteja a pensar no homem a que te referes!

– Vê lá se acerto: falas do Zé Abrantes!? – Exactamente! Esse homem não foi um opressor? – Perguntou Alves, dando de seguida a resposta – foi, mas, é claro, que é tido como um dos pilares do crescimento da União Fabril! Provavelmente com alguma razão de ser, do ponto de vista empresarial do tempo!... Naquela época era assim que as empresas cresciam, à custa do trabalho duro e da escassez do salário que pagavam. Eram estes homens, socialmente insensíveis, que impunham ritmos de trabalho que lentamente corroíam a saúde dos operários. Sem alternativas, muitos, em particular os nortenhos, suportavam sem retor-

quir.
– Muitas vezes ouvi o meu tio, que suportou nos costados muitos sacos de cem quilos, contar com aquele cepto humano contratava os homens para toda a servidão.

Centenas de trabalhadores desempregados, e por isso dispostos a todos os sacrifícios, disputavam o trabalho que ninguém desejava, mas que todos aspiravam alcançar.

– Necessitados daquele emprego, concentravam-se no largo, perto da zona portuária, esperando que a escolha os contemplasse.

A presença do encarregado difundia a perturbante imagem de ameaça dupla.

Todos sabiam que uma de duas coisas estava reservada para cada um: ou eram seleccionados e o destino era o trabalho penoso, ou regressavam a casa de mãos a abanar, de corpo folgado mas sem cheta. Duas perspectivas medonhas.

– É pá, o tipo era de meter medo!

– Se era, ele dispunha de uma configuração física que amedrontava, como se tivesse sido talhada para impor temor, e utilizava o po-

der delegado para pôr e dispor do veto que usava discricionariamente para subjugar e humilhar os homens que se viam obrigados a aceitar os seus caprichos de César cufista.

– De dedo apontado, percorria-os de frente, os escolhidos eram logo ali agredidos por aquele duro apontador da mão direita que em forma de lança se enterrava no abdómen dos "afortunados".

«Tu para ali; tu junta-te àquele grupo», ordenava ele aos que apurava para todo o serviço.

Depois de marcados como animais de carga e considerados aptos, para esse dia, tinham ainda de forma humilhante de mostrar as palmas das mãos.

– Mostra aí as mãos – gritou para o homem cabisbaixo.

Se exibissem calos eram bem-vindos, desprotegidos de calosidades não serviam e eram substituídos por alguém que ostentasse tal emblema. Os preferidos eram "agraciados" com uma semana de trabalho garantida. Se o esforço estivesse para além das suas capacidades físicas e ainda assim continuassem o sacrifício, poderiam

aspirar a mais uma ou duas semanas ou talvez toda a campanha de Verão.

O Julião, um tio do Alves, sofreu na pele a rudeza do labor portuário. Era um homem forte este irmão da mãe do Alves. Alto e corpulento, desengonçado no andar. Apesar de ter sido desfavorecido pela Natureza, era simpático e as pessoas gostavam dele.

– Todos para ali! – Gritou o encarregado na escolha dos candidatos para os serviços rascas e mais fatigantes –, desse lado que é para verem já o sítio para onde vão trabalhar.

Julião descurtinou o local e calculou que trabalho lhe ia caber se fosse contratado, via o mar e os guindastes em terra!

Com o olho matreiro, o encarregado rapidamente escolheu os vinte homens que se ofereciam para todo o serviço. O tio do Alves foi um dos escolhidos naquela feira de servidão. A selecção dos concorrentes realizara-se num amplo largo com o cais à vista, para onde um capataz guiou a equipa formada, com cerca de metade dos contemplados.

O porte físico do tio do Alves garantiu-lhe a admissão, mas também serviu para o destinarem ao pior que havia de trabalho.

O Julião foi um dos eleitos do encarregado mais famoso pela negativa e logo na primeira escolha. Pudera, com o físico que tinha, atraía facilmente os ávidos comerciantes do trabalho pesado.

Naquele primeiro dia o Julião foi conduzido ao Cais onde já trabalhavam, como formigas, muitos homens na estivagem de um batedão com sacos de adubo.

Começou, ainda antes da obtenção da remuneração, com um prejuízo. A camisa que seria a melhor deixou de ser no fim deste primeiro dia de labor tormentoso. O pó ácido de super fosfatos, com o suor salino feito argamassa, depressa corrompeu o tecido de fraca qualidade. O seu corpo avantajado era um transportador atractivo. Vítima dessa condição, estava destinado para onde sacos de cem quilos esperavam costas largas.

Continua...

Extraído do livro *Peões no Xadrez Imperial da CUF*, Cap. 4

Pe. Carlos lança 3ª Edição do Livro "Subsídios para a História de Alhos Vedros"

O lançamento da 3ª edição do livro "Subsídios para a História de Alhos Vedros" realizou-se no passado dia 1 de Dezembro, pelo seu autor Pe. Carlos Fernando Póvoa Alves, pároco de Alhos Vedros.

Esta nova edição, revista, aumentada e de mais qualidade, impunha-se porque as duas edições anteriores há muito que estavam esgotadas. "Muitas pessoas, incluindo jovens estudantes, me diziam que queriam o livro, um auxiliar para quem se dedica a procurar conhecer o passado desta terra e que, de uma forma despretensiosa, transcreve alguns documentos importantes da história de Alhos Vedros e da região", justifica o Pe. Carlos.

O Padre Carlos, desde que chegou a Alhos Vedros, há cerca de 30 anos, tem procurado sempre res-

taurar o património da Igreja Paroquial e interessar-se pela recolha de elementos relacionados com a Paróquia e a história desta muito antiga vila. "Procurei saber um pouco mais da história desta terra, por isso andei a 'vasculhar' na Torre do Tombo e em outros Arquivos e publiquei as Informações Paroquiais e certos acontecimentos que fui recolhendo ao longo dos anos em que estou aqui em Alhos Vedros", explicou.

Foi assim, que surgiu este livro Subsídios para a História de Alhos Vedros. "Com este estudo fiquei a conhecer as Informações Paroquiais, recolhi informações de pessoas de muita idade desta terra, quase todas já falecidas, mas que contaram muitas coisas do seu tempo que eu relato neste livro e que poderão

ser curiosas para as futuras gerações", acrescentou.

Este livro poderá contribuir para o conhecimento das origens desta terra muito antiga e com muita história, "por isso eu lhe chamo Subsídios para a História de Alhos Vedros". "Gostaria que as pessoas, principalmente os mais novos, lessem este livro e ficassem despretensiosos para a descoberta de novas coisas, pois há ainda muitas mais dispersas pelos Arquivos Históricos", alvitrou.

A edição é da Paróquia, o preço do livro é de 10 euros e o lucro das vendas reverte para as obras da Igreja Paroquial. "Com esta publicação penso que presto um serviço a Alhos Vedros que, com o passar dos anos, mais será estimado", conclui o Pe. Carlos.



José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis

Mecânica
Bate-chapa
Pintura

**Bom Natal
Feliz Ano Novo**

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

bp Gás

Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H

Boas Festas

Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

FESTAS FELIZES

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Tudo Dito!



Adalberto Carrilho

Através dos tempos, têm sido as próprias pessoas a tomar conta de si, seja por aquilo que nos dizem, seja por aquilo que nos fazem. Falar é fácil, mas fazer é muito mais difícil.

Toda a gente fala com facilidade na ordenha de vacas, em criar porcos ou, quiçá, em exco-mungar um veado que não se deixa apanhar. Mas, perante a facilidade do dizer, surge a dificuldade do fazer – a inverdade de fazer e cumprir.

O actual primeiro-Ministro disse, antes das eleições, que ia fazer isto e aquilo, em prol dos mais desfavorecidos. Na realidade, após dois anos, o que é que tem feito? Conduzir o País ao encontro do grande capital e desprezando, todos os dias, o povo que o elegeu e ao qual pertenceu.

Esse povo que, envergonhadamente, vai ao café (ou nem

isso) comer uma torrada, à hora do meio-dia, e diz que daqui a pouco vai almoçar, o que quase sempre não é verdade (sei bem o que digo). Cada vez mais, o povo português está fora do prometido e devido. Muitos dos meus amigos dizem: “PS nunca mais!”

Cada vez há mais casas para alugar e, como diz o Presidente da República, “filhos que não se fazem”. É que com governos como o actual, não há condições, Sr. Presidente.

Sejamos congruentes. O nosso País está envergonhado com aquilo que se está a passar. Não há dinheiro para o povo mas existe dinheiro e muito para fazer estádios de futebol na Cisjordânia (edição online do Jornal de Notícias de 25/04/07). Bem hajam! Ou melhor, mal hajam tais cabeças destes nossos governantes.

A testar o que acabo de escrever, veja-se o que disse o Dr. Mário Soares: “Gostava que o Partido Socialista virasse um pouco mais à esquerda”. Tudo dito!

Agricultura Biológica

Transmitir algumas noções sobre a forma de criar uma horta biológica é o principal objectivo do seminário de formação intitulado “Princípios Básicos de Agricultura Biológica – a Compostagem” que vai ter lugar no Auditório da Escola Básica 2,3 Mouzinho da Silveira, na Baixa da Banheira, no dia 4 de Dezembro, das 15:30h às 18:30h. Esta formação integra-se no Projecto de Agricultura Biológica e Compostagem nas Escolas, uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal da Moita e pelo Centro de Formação de Docentes do Concelho da Moita.

lho da Moita.

Este projecto escolar consiste no desenvolvimento de uma horta biológica e compostagem de resíduos orgânicos, pelos docentes e seus alunos. Tendo como principal objectivo preparar os docentes no apoio aos alunos para esta tarefa, o seminário vai estar aberto a toda a comunidade educativa e à população em geral.

As inscrições, gratuitas, podem ser efectuadas até dia 4 de Dezembro, no local do seminário ou na Divisão de Saúde e Ambiente da Câmara Municipal da Moita.

Barreiro

Futuro da Quimiparque em debate com empresários



No âmbito do período de discussão pública do documento «Desenvolvimento Empresarial e Urbano do Território da Quimiparque – Estratégia e Plano de Acção» os empresários do concelho tiveram a oportunidade de colocar questões, críticas e sugestões no encontro realizado, no dia 23 de Novembro, no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro.

O arquitecto Tomás Salgado da Risco, SA fez uma apresentação do projecto. Segundo o técnico, “o Barreiro deve ser um pólo de emprego”. Neste momento, o trabalho encontra-se numa fase de visão, depois segue-se o projecto e a seguir a concretização. O estudo apresentado contempla três centralidades ligadas por corredores verdes:

A centralidade nº 3 (junto ao Mercado Municipal do Lavradio) envolve actividades a desenvolver a nascente da nova ponte, com actividades industriais, da APL e de logística pesada e especializada explorando sinergias (rodo-ferro-portuária);

Na centralidade nº 2 estão previstas actividades económicas diversas. Indústrias do conhecimento, serviços empresariais avançados. Aqui devem-se manter o hipermercado Feira Nova e o Mestre Maco.

Na centralidade nº 1 uma zona de recreio, a circulação de transportes de passageiros, abrange a revitalização e potenciação de qualidade de vida urbana, através da reabilitação do edificado, requalificação de habitação, comércio, serviços e criação de novos espaços verdes.

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho adiantou que a CMB e os concelhos do Arco

Ribeirinho Sul realizam uma acção preparatória de candidatura de cidades com frentes ribeirinhas ao programa POLIS 21. Segundo o edil é uma candidatura interessante que é preciso aprofundar pois a estratégia só vinga integrada numa outra mais global de interligação com outros concelhos”.

Segundo este estudo, a fábrica da Fisipe e a produção de Amoníaco devem-se manter no mesmo local no entanto, está prevista a deslocação da fábrica Sovena/Lusol. Em relação a esta questão, o Administrador da Quimiparque Luís Tavares assegurou que as mudanças das empresas deve ser feitas de forma gradual, “com a colaboração dos empresários da Quimiparque”.

O Presidente da Câmara lembrou a colaboração da autarquia com o Conselho de Administração da Quimiparque “na resolução imediata de alguns problemas, tais como a deslocação das oficinas da CMB para os terrenos da Quimiparque, a instalação do quartel dos Bombeiros Sul e Sueste no mesmo território, a construção das novas instalações da PSP para o

mesmo local e o novo atravessamento Barreiro – Lavradio.

No período reservado à intervenção do público, foi referida a proximidade do Concelho da Moita e se tinha sido contemplada a ligação dos dois concelhos. Em resposta, Gonçalo Caetano, da Augusto Mateus Associados esclareceu que este estudo prevê “pôr o Barreiro a dialogar com os outros concelhos. O Barreiro deve ser visto como centro empregador com pessoas de Almada, Seixal, Moita e Montijo e um local que consiga captar população para residir neste território”. Gonçalo Caetano defende que esta visão só será realidade com a “vontade forte das populações, do poder político e dos parceiros”. Ainda sobre a mesma questão, Tomás Salgado mencionou a importância de um corredor que venha a ligar o Barreiro ao Concelho da Moita.

Um empresário pretendeu saber se a zona de protecção do Hospital Nossa Senhora do Rosário definida em PDM estava salvaguardada em relação à passagem do TGV. O Presidente da CMB esclareceu que o comboio de alta velocidade passará através de túnel.

António Luis Ribeiro dos Santos

Bom Natal e Próspero Ano Novo

**Mercearia - Louças
Agente do BP Gas**

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139



Representação
exclusivas:



Calce bem!... Calce Barato!...

Sede:

Rua da Padaria, 27
S. Simão
2925-809 AZEITÃO

Loja:

Rua 1º de Maio, 61-B
2835-174 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 041 765

CAIXIVIDROS ALUMÍNIOS, LDA

Comércio e Indústria de Alumínios, Vidro e Ferro

Feliz Natal e Bom Ano

Orçamentos Grátis

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

Apresentação pública da contribuição das Agências de Energia na Estratégia para as Alterações Climáticas

A S.energia – Agência local para a gestão da energia do Barreiro e Moita promoveu uma sessão pública no dia 29 de Novembro de 2007, no Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, subordinada ao tema “A Importância das Agências de Energia na Estratégia Europeia para as Alterações Climáticas”.

Esta sessão engloba-se num meeting de lançamento de um consórcio europeu de agências locais de energia liderado pela S.energia, no âmbito do programa IEE – Intelligent Energy Europe.

Na abertura da sessão, Carlos Santos, vice-presidente da S.energia, referiu o bem escasso que é a energia e a importância que tem em termos económicos e ambientais. Em relação à Agência de Energia, que é a S.energia, tornou claro que os Municípios do Barreiro e da Moita não serão os únicos protagonistas, há outros parceiros interessados no desenvolvimento deste projecto.

A apresentação da estratégia europeia para a criação de Agências de Energia foi feita por Vassília Argyraki, Executiva da Agência Europeia da Competitividade e Inovação. “Esta é uma questão a que a Comissão Europeia e os Estados-Membros dão grande importância ao nível das políticas locais e regionais”, afirmou.

Sobre a implementação da

Directiva Europeia do Desempenho Energético dos Edifícios e o Sistema Nacional de Certificação Energética de Edifícios falou Pedro Mateus, da ADENE, que explicou detalhadamente a progressiva aplicação destas medidas, as quais levarão a que “Um dia todos os edifícios serão verdes”, admitiu.

A contribuição das Agências de Energia para a Estratégia para as Alterações Climáticas foi o tema para as intervenções de representantes das agências europeias congéneres: ALEEM Vashui da Roménia, SEA Oristano de Itália e MIEMA de Malta.

Para o presidente da Câmara do Barreiro, Carlos Humberto Carvalho, a aposta na energia, com a criação da Agência de Energia, é um compromisso da autarquia do Barreiro com o desenvolvimento sustentável e, neste caso, juntamente com o concelho da Moita, naquela que é a primeira experiência de trabalho conjunto destes dois concelhos, num contexto de cooperação europeia.

Carlos Humberto disse que a Câmara do Barreiro quer assumir o compromisso de dar o exemplo na implementação de estratégias de uso racional da energia, na eficiência energética, em soluções de integração de fontes renováveis de energia. “Nestes aspectos energéticos e ambientais, é possível concretizar processos mais sustentáveis e sustentados”, acrescentou.



“A eficiência energética é para nós uma preocupação, em relação aos futuros equipamentos municipais, por exemplo o Pavilhão Desportivo da Baixa da Banheira e a Piscina da Moita, nos quais esperamos potenciar essa eficiência com a intervenção da S.energia – Agência de Energia do Barreiro e Moita”, afirmou o presidente da Câmara da Moita.

João Lobo referiu-se a esta Agência como um parceiro privilegiado para esta mudança, de apoio a decisões políticas mais sustentadas, com a inclusão de processos de energias renováveis, promovendo a eficiência

energética dos equipamentos municipais, cada vez mais, uma inevitabilidade dos nossos dias. “Estamos certos que o trabalho realizado nestes dois dias irá contribuir para efectivar os projectos e objectivos dessa Agência nos nossos dois concelhos”, reconheceu.

Bruno Vitorino, presidente do Conselho de Administração da S.energia, fez para O RIO um breve balanço deste encontro. “Esta sessão pública correu bem e foi um sucesso em relação ao conteúdo e aos seus objectivos. Aliás, o sucesso verificou-se em todo o meeting internacional deste consórcio, criado com es-

tes quatro países, que está a dar os primeiros passos na racionalização no uso e eficiência das energias alternativas, prioridade indiscutível por questões ambientais e económicas.

Bruno Vitorino mostrou-se satisfeito com a criação da Agência de Energia em Portugal, com o empenho dos municípios do Barreiro e da Moita, na execução prática de um objectivo que é global e premente nos nossos dias. E frisou que esta é uma área em que se verifica o que habitualmente se diz – temos que pensar global, mas agir localmente. “É isto que estamos a fazer”, concluiu.

Opinião

25 de Novembro de 1975

João José da Silva



Para quem como eu pensa que está medianamente informado, ainda hoje, passados 32 anos, me pergunto que relação existe entre esta data e a Democracia, quando ela é referida pela Comunicação Social é no sentido de que se não tivesse acontecido o 25 de Novembro viveríamos em ditadura, isto é sem liberdade de expressão e reunião, seria o pesadelo.

Com alguma curiosidade procurei ler alguma informação da época, para tentar compreender o “abismo” em que poderia ter caído a Revolução dos Cravos. Digo “abismo” porque nos dias ou semanas que antecederam esta data foram desviadas milhares de armas dos lugares donde não deveriam ter saído, isto é, dos Quartéis dos Militares, para serem entregues, sabe-se lá em que mãos.

Com que fim, quais os objectivos? Então este povo de brandos costumes iria começar aos

tiros uns aos outros. Nalgumas zonas do país já eram incendiadas e apedrejadas sedes de partidos de esquerda, em nome da Democracia.

Será que os mentores das muitas iniciativas e interesses caldeados com algumas verdades estavam interessados em repetir a tragédia da Guerra Civil de Espanha, no Portugal de Abril?

Como foi possível que passado apenas ano e meio se tenha passado dos abraços e flores às mocas para rachar as cabeças?

O grande capital estava inco-

modado com a Reforma Agrária, Nacionalizações e outras conquistas sindicais, tais como a contratação.

O poder político americano tratou de infiltrar os seus agentes para desviar o rumo dos acontecimentos para a sua conveniência.

No meu modesto ponto de vista, os fazedores de opinião pública amplificavam até à exaustão grossas asneiras de pequenos grupos radicais, exemplos do assalto à Embaixada de Espanha, o assalto ao Jornal República, à Rádio Renascença, substi-

tuição dos legítimos (alguns), donos de certas empresas e propriedades, que até funcionavam bem.

Eu creio que a Revolução não legítima tudo, mas o grande capital soube, sabe esperar, dá “rédea solta” quando lhe convém. O mesmo se constatou por alturas da primeira República da qual emergiu a Ditadura Fascista que durou quase meio século.

O nosso povo é sensível às injustiças, é generoso é pela Democracia, onde todos cabem.

A razão não tem dono.

Clube Recreativo Sport Chinquillo Arroteseense

Uma colectividade de gente de todas as idades

A Sessão Solene do 58º aniversário espelha isso mesmo, gente de todas as idades enchia a sala. Mesmo assim, a presença da juventude era notória naquele ambiente, em que a Direcção da Colectividade é maioritariamente constituída por gente jovem, com predominância das raparigas. Segundo o presidente da Direcção, Cláudio Neves, ele também um jovem, os seus colegas de direcção são assíduos e trabalham cada um na sua tarefa e em colectivo. “Damo-nos todos bem e as coisas vão-se resolvendo”, afirmou.

O Chinquillo Arroteseense é uma colectividade de bairro, no caso as Arroteias, dispõe de uma boa sede social, com condições

para o convívio dos associados e para o desenvolvimento das suas actividades. Aqui se pratica o inevitável chinquillo, a ginástica, a dança de salão e o folclore, através do conhecido Rancho Folclórico do Clube das Arroteias.

O 58º aniversário da colectividade foi assinalado com diversas actividades, durante todo o mês de Novembro, culminando com a realização de uma Sessão Solene, no dia 30 de Novembro.

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, residente neste bairro e associada da colectividade, salientou o convívio e a familiaridade que se vive neste Clube Recreativo, lembrou o esforço e o trabalho dos associados na construção da

sede social, e destacou a juventude da Direcção. No entanto, “Os que foram pioneiros nesta casa também foram dirigentes quando eram jovens”, recordou.

“Esta colectividade acolhe-nos em família porque eu própria também residente no bairro aqui ao lado, sinto esta casa como a segunda minha segunda casa, pois foi aqui que a minha geração foi formada e todos nos conhecemos há muitos anos”, começou por dizer a vereadora municipal Vivina Nunes.

A vereadora mostrou-se solidária com a greve da função pública, neste dia, com forte adesão entre os trabalhadores das autarquias da Moita, por melhores condições de vida e maiores salários. Vivina Nunes também



destacou o facto da Direcção desta Colectividade ser praticamente composta por jovens, quando por aí se diz que não há jovens no meio associativo, a verdade é que o movimento associativo está de pé e com a parti-

cipação de jovens dirigentes.

No decorrer da Sessão Solene, foram entregues emblemas da colectividade aos sócios que perfizeram, 50 anos de filiação. No final, foi servido um beberete.

Carnaval de Alhos Vedros

Alegria, ritmo e emoção no universo mágico dos jogos

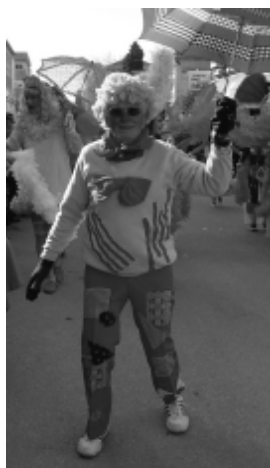
Este ano o Carnaval vai mergulhar no universo mágico dos jogos, transformando Alhos Vedros num imenso tabuleiro, a ser percorrido rumo a um grande Carnaval.

O tabuleiro será o lugar de encontro entre duas antigas formas de brincar: o Carnaval e os jogos. Intervalos de prazer no quotidiano, que nos levam a um mundo de fantasia, conquista e sedução.

Numa empolgante partida, Alhos Vedros desenha um per-

curso em que as casas do tabuleiro serão alas e alegorias. A organização convida os foliões a enfrentarem o desafio de viver em cada fase algumas múltiplas faces do homem, no prazer de correr riscos, prever o futuro, traçar estratégias, construir, ultrapassar limites, desvendar, competir.

Ao longo do percurso, pode-se participar em jogos que o homem criou para compreender a sua existência e representar o seu modo de vida.



A claque vai ser só uma vibrando em Alhos Vedros.

Baralhe as cartas, gire a roleta, role os dados. A sorte esta lançada!

A eleição da rainha do Carnaval é no dia 5 de Janeiro de 2008, e as inscrições para a eleição e para desfilar já se encontram abertas.

e adultos em jogos que se multiplicam em diferentes culturas.

O tabuleiro vermelho, branco e verde abre-se em Alhos Vedros para uma jogada de mestre. Forme uma equipa capaz de vencer o jogo. Organize os participantes, esquite na concentração e cante o samba.

No tabuleiro, alegria, harmonia, ritmo, garra e emoção

Jogar é um acto tão antigo que é impossível determinar a sua origem. Conheça os jogos que atravessaram os séculos, fazem passar horas ou são decididos em fracção de segundos!

Inventados e reinventados continuam a despertar curiosidade e prazer. Cartas e dados brincam nas mãos de crianças

Associação ALIUSVETUS

Lança Revista FORAL' 2014

A ALIUSVETUS - Associação Cultural História e Património vai promover o lançamento do 1º número da Revista FORAL 2014, seguido de animação medieval - música, coro e danças no dia 8 Dezembro pelas 21h30 na Capela da Misericórdia de Alhos Vedros.

A ALIUSVETUS - Associação Cultural História e Património fundada recentemente em Alhos Vedros, tem por fim a promoção do debate e acção cultural com incidência na História, Cultura, Património e Artes do concelho da Moita. Nesta área propôs-se lançar uma revista gratuita a cores, com uma tiragem periódica de 1.500 exemplares para fazer a divulgação dessas actividades bem como outras iniciativas de índole cultural e também promover atempadamente os 500 anos do Foral de Alhos



Vedros que decorrerão em 2014.

O primeiro número vai dar a conhecer, entre outros assuntos, as intervenções proferidas no Seminário: ALHOS VEDROS - PONTO DE ENCONTRO SOBRE A HISTÓRIA que decorreu recentemente.



ALUMÍNIOS BOM SUCESSO
De: Rui Jorge Dias Carneiro Batista

Boas Festas

Marquises - Portas - Janelas - Divisórias - Balcões e Vitrinas
Separadores de Banheira e Polibans

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telef.: 212 093 250
Telemóvel: 96 915 47 80

www.orio.pt

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão *on line*

10º Aniversário de O RIO



Joaquim Raminhos

Deixem correr O RIO, não lhe comprimam as margens!

“O RIO” deve continuar a ser um caudal de liberdade de informação, e de expressão numa perspectiva pluralista e independente.

Não há democracia sem liberdade, e a imprensa local continua a desempenhar um papel fundamental, na informação daquilo que de mais importante vai acontecendo na nossa comunidade.

Dada a relevância que a informação e comunicação ocupam numa sociedade democrática, torna-se cada vez mais pertinente a reafirmação dos valores

da liberdade, da diversidade de opinião, da independência e autonomia, face aos poderes instituídos.

É assim que o Jornal “O RIO” tem cumprido o seu papel, de informar e dar visibilidade aos pequenos e grandes acontecimentos, que são a realidade do nosso quotidiano.

Já nos habituámos a receber “O RIO”, de quinze em quinze dias em nossas casas, como algo que nos é familiar.

Desejo ao Jornal “O RIO” e a toda a equipa responsável pela sua produção e distribuição, as minhas felicitações pelo 10º Aniversário, e que continue por muitos mais anos, a “correr”, cumprindo o seu papel de nos dar notícias, de forma isenta e plural.

Parabéns ao Jornal “O RIO”!

10º Aniversário de O RIO

Ver e não saber



A. Matos Pereira

Aqui há uns tempos atrás fui convidado para uma matança do porco ibérico numa pequena vila do interior, com a particularidade de a festa ser realizada por uma confraria que convidou as demais confrarias do país.

Cheguei lá numa manhã solarenga de inverno, como as que estamos a viver em fins de Outono. Dirigi-me ao município, em cujo salão nobre decorreu toda a manhã uma sessão sobre o porco ibérico, com a participação sobretudo de técnicos espanhóis.

A sessão acabou à uma da tarde, com toda a gente a sair e a concentrar-se no largo do município.

Sendo uma vila pequena, resolveu-se que íamos a pé, atravessando a localidade até a um extremo, onde, numas amplas instalações com quintal, iria decorrer a matança do porco e toda uma festa envolvente, com comidas, bebidas, cantares e danças. Começámos então a andar.

Não me recordo de quantas confrarias estavam presentes, mas talvez umas dez, vindas de todo o país. Os respectivos confrades, vestidos a rigor, com trajas diferentes conforme a confraria, mas sempre coloridos, originais e extravagantes, com enfeites e medalhas, capas, jaquetas, blusões, trailiteiras, chapéus e outras coberturas, tudo raridades nos tempos que correm, inundaram as ruas daquela pequena vila do interior, cujos habitantes acorreram

para os ver passar, as mulheres encostadas às ombreiras das portas, os homens assomando-se à porta das tabernas e dos cafés, as crianças saltando de um lado para o outro.

Os habitantes, confundidos, iam lançando palpites sobre quem eram tão estranhos forasteiros. Para uns tratava-se de marchas carnavalescas, sem notarem que o Carnaval ainda vinha longe. Para outros, eram pura e simplesmente gente estrangeira. A maior parte não sabia o que pensar. E, pior ainda, quando alguém os elucidou de que se tratava de várias confrarias do país, não sabiam o que era uma confraria.

Quando perguntei a um grupo de habitantes se o jornal da terra não tinha anunciado este evento, responderam-me que a vila não tinha jornal!...

Introdução à “informação” local na área da internet



Vítor P. Mendes

Pluralidade não é garantia de isenção e independência. Ser independente é ser livre do condicionalismo de determinadas agendas e ser criterioso. E quando se é criterioso o jornal deixa de ser o mero reflexo da sociedade, de assistir ao nível do seu público, para se transformar numa mais valia social, num factor de transformação social, entenda-se de mudança. Ora esta é uma realidade difícil de concretizar porque os conceitos enunciados são quase sempre operacionalizados em clara sujeição à política. Normalmente, para vincarem a “independência”, os editores destinam e abrem espaços importantes das edições à veiculação panfletária de banalidades partidárias, facciosas e pueris, que, muito longe de proporcionar o esclarecimento e elevação dos eleitores, contribuem sim para fechar o ‘órgão sobre si, sempre com a assinatura dos mesmos, de costas voltadas para os leitores. É vulgar acreditarem que a solução editorial de dar espaço de “notícia” a todos os

partidos é garantia de isenção - numa primeira análise parece que sim. Mas não é. Um partido político “tem” notícia quando o que “faz” é notícia, porque um órgão de comunicação é uma “entidade” viva e não se comporta como uma parede que aceita impotente e sem protesto a colagem de um qualquer comunicado político de duvidosa relevância.

Efectivamente, o espaço concedido ao campo político é uma benesse de que os outros campos sociais não beneficiam. Embora assumidos “Órgãos de Comunicação Social” mais se assemelham a “Órgãos de Comunicação Política”, porque se centram na política e nos partidos, que preenchem as primeiras páginas, deixando o resto da actividade social em plano secundário. A política é a administração da sociedade, coisa que não é propriedade dos partidos - alguns nem sequer sabem o que isso é - mas do cidadão comum que, de forma individual ou em associação, transforma diariamente o mundo em que vive e não possui fax nem é notícia.

A utópica “independência” é uma realidade que se encontra bem plasmada nos “jornais”. O

campo editorial não é a “informação” mas a “comunicação”, que pouco ou nada tem a ver com factos mas com a interpretação desses mesmos factos. Não é condenável que um jornal se assumia “pró” ou “contra” qualquer coisa. A informação é uma ferramenta vital em qualquer gestão, não se pode gerir o que se desconhece. No caso dos jornais locais, semanais ou quinzenais, a velocidade da circulação da informação ultrapassados, havendo casos em que ainda nem os “factos” terminaram e já se encontram publicados em BLOGS e SITES. De algum modo os cibernautas acabam por fornecer notícias aos jornais. E a verdade é que condicionam mesmo a agenda política. Os jornais, apercebendo-se deste “filão” que é a Internet também já se estabeleceram online. Mas, então, que diferenças ainda subsistem em relação aos blogs? A realidade dos blogs: primeiro, permitem a interacção com os visitantes; segundo, realizam trabalho de investigação e muitas das vezes apresentam-se com mais e melhor informação, porque na realidade não têm problemas de espaço editorial; terceiro, a linguagem é “entendível”, i.e. o que pen-

sam é o que escrevem e não se prestam a arredondamentos; quarto, ao escrever sob o anonimato não se encontram sujeitos a limites e responsabilidades que sujeitam o jornalista. Se quisermos entender o “anónimo” como uma forma de “clandestinidade”, não vem mal nenhum ao mundo. O domínio dos blogs e sites só não é ainda avassalador porque também ainda os denominados “info-excluídos” são regra e não a excepção.

A pobreza é um facto.

Contra essa pobreza, a pobreza que é a falta de informação e mesmo a recusa pela formação cívica, cultural, política, etc., é justo assinalar que em 10 anos de existência muito fez O RIO - o seu mérito ainda é maior dado tratar-se de “algo” feito por não profissionais. São façanhas que mais do que incentivos e aplausos antes exigem o nosso contributo em forma de reflexão.

O RIO é de todos
 Telefone e fax: 210 815 756
 www.orio.pt Telemóvel: 964 237 829
 Correio electrónico: jornal@orio.pt

CASA DOS FRANGOS
Feliz Natal e Bom Ano

CHARCUTARIA E
 PRONTO-A-COMER
 SUPERMERCADO PALMA

Frangos assados
 e crus
 com qualidade



Praceta de Portugal, 6 / 6-A
 2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 043 658



10 Anos de



Alfredo Monteiro

Presidente do Conselho de Administração da AMRS

Caros Amigos,

Gostaríamos de vos congratular pelo aniversário do vosso jornal O RIO, que completa dez anos de existência, dez anos em que acompanhou e noticiou o desenvolvimento da sua área geográfica e em que destacou nas suas páginas muitos dos acontecimentos importantes para a região. Os jornais locais são muitas vezes os porta-vozes da informação que interessa às suas gentes, fazendo eco do que se passa com as populações, colocando em evidência a informação de proximidade. O jornal O Rio, tem cumprido com a sua gente e quinzenalmente aí está com notícias frescas do "outro lado da rua".

Com a comemoração de mais este aniversário, envio em meu nome, e em nome do Conselho Directivo da AMRS, um abraço fraterno e os parabéns pelo trabalho desenvolvido com e para a população da Moita. Fazemos votos de que o jornal O Rio continue a desempenhar a sua missão informativa local com a efectiva credibilidade e o pluralismo habituais. Que assim seja por muitos anos são os nossos votos e que se cumpram muitos aniversários de boa informação regional.

Bem hajam, saudações amigáveis para toda a equipa e para os leitores do jornal O RIO.

O Jornal O RIO completa 10 anos de publicação no dia 1 de Dezembro de 2007. Foram 10 anos de satisfação pelo trabalho realizado, noticiando o que se passa no concelho e na região. Procurámos sempre, durante este percurso, melhorar o conteúdo e a imagem do jornal, aumentando-lhe o número de páginas, dando-lhe cor, complementando-o com a criação de O RIO online.

Os nossos leitores, que são muitos, estamos certos, gostam de ler O RIO, o que se deverá também e em grande parte à qualidade e pertinência das diversas colaborações críticas e literárias que sempre recebemos. Por isso, estamos gratos aos nossos colaboradores e aos nossos leitores.

Todavia, a edição escrita do jornal O RIO não é, nem teria sido nunca possível, sem o contributo inestimável dos nossos anunciantes e de todos os outros apoiantes. A todos deixamos aqui expressa a



Carlos Humberto Carvalho

Presidente da Câmara Mun. do Barreiro

Felicito toda a equipa do Jornal O Rio pela passagem do seu 10º aniversário.

Ao longo de uma década, O Rio tem apostado em dar voz ao Poder Local e às forças vivas da região, com a qualidade a que já nos habituou.

Que o futuro seja bastante profícuo!



Fernanda Gonçalves

Presidente da Junta de Freguesia

Dez anos se passaram, desde que, em 1997 se criou a Junta de Freguesia da Moita, uma entidade de comunicação social para o concelho da Moita. Foi por uma equipa empenhada e persistente que ao longo do tempo se desenvolveu um trabalho jornalístico meritório, sempre cumprindo o dever de informar os cidadãos, mantendo os leitores mais atentos à realidade local.

Porque uma sociedade informada é uma sociedade mais participativa, apresento os meus parabéns ao Jornal "O RIO", pelo seu 10º aniversário, e extensivos ao seu Director e a todos os colaboradores.

governo civil de setúbal

O Governo Civil de Setúbal felicita o Jornal "O Rio" pela passagem do seu 10º aniversário, reconhecendo o trabalho que tem vindo a desenvolver em benefício da Imprensa Local e dos seus leitores.

Aproveito esta data festiva para deixar uma palavra de incentivo a toda a equipa que produz e distribui "O Rio" para que, tal como nesta última década, mantenha os princípios de qualidade e rigor que tanto contribuem para a promoção da identidade social e cultural do nosso distrito.

Estendo os meus cumprimentos aos leitores e anunciantes, sem os quais não seria possível o sucesso deste projecto.

Eurídice Pereira
Governadora Civil do Distrito de Setúbal

Assembleia Municipal da Moita

10º Aniversário do Jornal O RIO

A Assembleia Municipal da Moita felicita o Jornal "O RIO" pela passagem do seu 10.º aniversário.
A imprensa local é um meio privilegiado para a circulação de informação local e regional e muitas vezes é um elo de ligação com as pessoas oriundas do Concelho, que por qualquer motivo estejam ausentes.
Uma boa informação contribui para a democratização. Desejamos um bom futuro para o Jornal "O RIO".

**A Mesa da Assembleia Municipal
O Presidente
(Joaquim Martins Gonçalves)**

e Vida **O Rio**

nossa gratidão.

Ficou cumprido um ciclo. Dez anos é um caminho relativamente longo para um pequeno jornal como O RIO, que tem vivido sempre da “carolice” de muito poucos, a ajuda de alguns (poucos) e permanentemente sujeito à incompreensão, agressão e perversidade de outros.

Da nossa parte, com independência, pluralismo e o rigor a que sempre nos impusemos, quisemos que O RIO fosse sempre de todos. E foi. Até ao fim, O RIO será sempre de todos, mesmo quando dele não restar senão uma ténue memória.

Parafrazeando Fernando Pessoa, não se morre – “morrer é só não ser visto”.

O Director



António Tapadinhas
Colaborador de O RIO

Parabéns!

Com esta edição, o jornal O Rio completa 10 anos de publicação.

Pedi-me o Director deste Jornal, uma breve (sempre com problemas de espaço, amigo!) declaração.

Todos (?) sabemos da importância que um jornal local independente, idóneo e pluralista tem para o debate das ideias, entre as várias sensibilidades sociais e políticas de uma determinada região. Contribui para o crescimento da consciência social e consequente melhoria dos seus leitores, como cidadãos e indivíduos. Ao tomar contacto com um jornal feito por seus conterrâneos, por pessoas que ele conhece, o leitor pode mais facilmente ser motivado a aproximar-se de um texto literário, crescer intelectualmente.

É o código de conduta seguido por este jornal, durante 10 longos e profícuos anos.

Aproveito para o felicitar e aos seus colaboradores, pelo brilhante desempenho da árdua missão, que a si próprio se impôs, por conceder a todos a possibilidade de participar no jornal, no estrito respeito do direito constitucional de liberdade de expressão e informação.

Espero que no próximo ano me renove o convite!



Vítor F. Barros
Colaborador de O RIO

Um jornal pluralista e independente, que trata de modo idêntico o poder e as oposições, ganha credibilidade e aumenta a sua influência junto dos munícipes.

O RIO, ao contribuir para a afirmação da opinião livre, para a intervenção cidadã, fortalece-se como jornal de referência. A exigência, o rigor e a postura ética que rege a sua linha editorial torna-o, sem dúvida, uma «voz» cada vez mais respeitada.

Parabéns por mais um aniversário!



Ispar
esia de Alhos Vedros

ou o Jornal “O RIO” - um novo projecto
i uma ideia e um projecto desenvolvido
longo destes 10 anos cimentaram um
o o objectivo de formar e informar os
idade local, regional e/ou nacional.

de mais consciente, venho desta forma
o seu 10º aniversário, parabéns que são
es do jornal.

Junta de Freguesia da Moita

SAUDAÇÃO

Ao Jornal O RIO, os nossos parabéns pelo seu 10º aniversário. Um espaço de intervenção cívica e democrática, de exercício da cidadania, que de forma séria e isenta dá as “Notícias da Moita e Região”.

Desejamos que O RIO assim continue, contribuindo para o engrandecimento da nossa terra.

O Executivo

Moita
JUNTA DE FREGUESIA

Tudo pela nossa terra! Rumo ao Futuro!

Junta de Freguesia de Alhos Vedros

SAUDAÇÃO

A comunicação social é um meio fundamental para a informação dos cidadãos que vivem em sociedade e democracia. O RIO – jornal que nasceu em Alhos Vedros – completa 10 anos de vida, a informar as populações da nossa Freguesia, do Concelho da Moita e da Região.

O Executivo da Freguesia de Alhos Vedros dá os parabéns e expressa um especial voto de felicidades ao Jornal O RIO, desejando que mais aniversários se cumpram, nesta nobre tarefa de informar em democracia, o que constitui um importante contributo para a cidadania.

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Colaboradores: Lourivaldo Martins Guerreiro; Cátia Fernandes; Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Luís Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.
Composição: João Daniel Apolónia.
Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389;
Sede: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA;
E-mail: jornal@orio.pt
Telefone: 210 815 756.
Telemóvel: 964 237 829.
Pessoa Colectiva nº 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CORAZE - OLIVEIRA DE AZEIS, TEL: 256 600 580, FAX: 256 600 589, EMAIL: grafica@coraze.com.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Filipa Lopes Semedo Borges, 57 anos, faleceu em 2/11/2007. Residia na rua de Goa, na Baixa da Banheira.
 Neusa Patrícia Rocha Soares, 20 anos, faleceu em 2/11/2007. Residia na rua José Gomes Ferreira, na Baixa da Banheira.
 Francisco Augusto da Silva Galrito, 70 anos, faleceu em 10/11/2007. Residia na Rua Alves Redol, na Baixa da Banheira.
 Américo João Amadeu Nunes, 40 anos, faleceu em 10/11/2007. Residia nos Brejos da Moita.
 João António Serrano Zorro, 58 anos, faleceu em 11/11/2007. Residia na rua Fernando Pessoa, na Baixa da Banheira.
 Matilde de Freitas Góis, 46 anos, faleceu em 12/11/2007. Residia na Av. António Aleixo, na Fonte da Prata.
 Manuel Dias Pedrosa, 78 anos, faleceu em 13/11/2007. Residia na praça César de Oliveira, na Baixa da Banheira.
 Emília Rodrigues Miranda, 70 anos, faleceu em 13/11/2007. Residia no largo dos Lusíadas, na Moita.
 Maria Isabel Serpa, 83 anos, faleceu em 14/11/2007. Residia na rua Mário Sacramento, na Moita.
 Armando Manuel Domingues, 53 anos, faleceu em 16/11/2007. Residia na rua Egas Moniz, em Alhos Vedros.
 Berta da Conceição Mendonça, 92 anos, faleceu em 17/11/2007. Residia na rua da Escola Primária, em Alhos Vedros.
 Amélia Maria dos Santos Mourão, 59 anos, faleceu em 17/11/2007. Residia na rua dos Descobrimentos, na Moita.
 Rui José de Oliveira Conde, 73 anos, faleceu em 17/11/2007. Residia no Bairro dos Emigrantes, nas Arroeteias.
 Maria de Lurdes Anunciação Rocha, 53 anos, faleceu em 17/11/2007. Residia na praça Maria Celeste, na Baixa da Banheira.
 Estêvão José Pinheiro Campaniço, 65 anos, faleceu em 18/11/2007. Residia na rua Fernando Pessoa, na Moita.
 Carlos Ferreira de Carvalho, 72 anos, faleceu em 18/11/2007. Residia na rua 26 de Janeiro, na Baixa da Banheira.
 Albertina Lídia Teixeira de Abreu, 87 anos, faleceu em 20/11/2007. Residia na rua dos Sobreiros, no Vale da Amoreira.
 Maria Vaz, 83 anos, faleceu em 21/11/2007. Residia na rua das Tulipas, no Vale da Amoreira.
 Maria José Oliveira Magalhães, 71 anos, faleceu em 22/11/2007. Residia na rua Alexandre Sequeira, na Moita.
 Pedro Flaminio, 74 anos, faleceu em 22/11/2007. Residia no largo António Sérgio, na Moita.
 Carminda de Oliveira Silva, 90 anos, faleceu em 22/11/2007. Residia na rua Maria Veleada, em Alhos Vedros.
 Ricardo António Correia da Silva, 85 anos, faleceu em 24/11/2007. Residia na rua de Goa, na Baixa da Banheira.
 Vitória Carolina Veneranda, 76 anos, faleceu em 24/11/2007. Residia na rua da Liberdade, na Moita.
 Domingos de Oliveira Fernandes, 77 anos, faleceu em 25/11/2007. Residia na rua da Liberdade, na Moita.
 Alberto Manuel de Oliveira Ribeiro, 47 anos, faleceu em 25/11/2007. Residia na praça Gil Eanes, no Vale da Amoreira.

Baixa da Banheira
Electro Branco electrodomésticos

A Electro Branco é uma casa de electrodomésticos, climatizadores, material eléctrico e informático, das melhores marcas. Está instalada na Baixa da Banheira, há 13 anos. Tem duas lojas, no nº 28 e 38, da rua Pe. José Feliciano.
 Nos últimos anos, para fazer face à concorrência das grandes superfícies, a Electro Branco associou-se ao Grupo Comfort que lhe fornece equipamentos e materiais de qualidade e a preços favoráveis, o que lhe permite responder às exigências do mercado.
 Presentemente, a Comfort tem em curso uma campanha que beneficia os clientes da Electro Branco, ao poderem pagar as suas compras entre 10 a 12 meses, sem juros, consoante o valor da compra. "Esta campanha facilita as compras a muitos dos nossos clientes", reconhece Paulo Branco.
 Estamos já na época do Natal, que é a época mais esperada do ano, e o melhor período de vendas. "Desejo festas felizes a todos os nossos clientes e à população em geral", afirma o jovem comerciante.



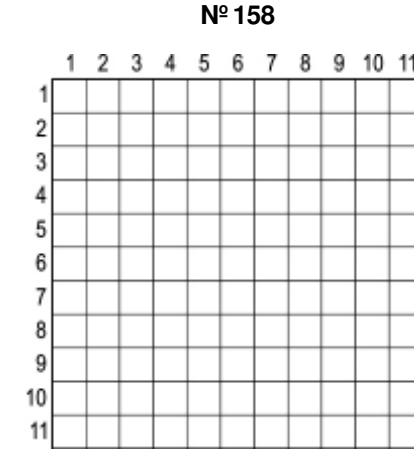
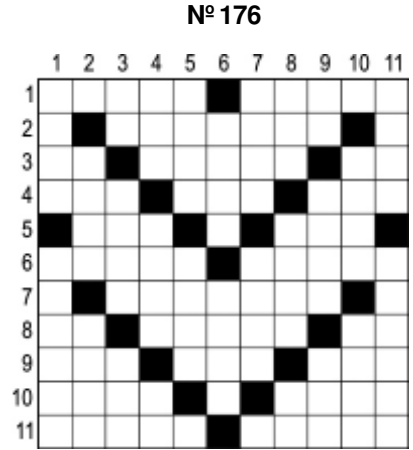
Suspensão da Produção de Amoníaco na ADP no Lavradio

Ao tomar conhecimento pela comunicação social da possibilidade da Adubos de Portugal (ADP) suspender a produção de amoníaco no Barreiro, o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, contactou com a administração da empresa para saber as razões dessa decisão. Na reunião pública de Câmara, de 21 de Novembro, o autarca informou o restante Executivo e os presentes sobre as medidas tomadas pela referida administração, que vêm na sequência do aumento do custo energético para o produto acabado produzido – o amoníaco.
 A empresa decidiu suspender temporariamente a produção de amoníaco originando a não produção dos sub-produtos Ureia e CO2. A Autarquia está disponível para em conjunto com todos os envolvidos promover as

acções necessárias à criação de condições para retomar o normal funcionamento laboral da empresa.
 Refira-se que a CMB manifesta a solidariedade total com os mais de 250 trabalhadores que dependem directamente da empresa. "Reafirmamos a nossa disponibilidade para com eles desenvolver as iniciativas consideradas necessárias para a superação desta situação preocupante para o Concelho do Barreiro", referiu o presidente da Câmara.
 Recorde-se que decorre a discussão pública do documento «Desenvolvimento Empresarial e Urbano do Território da Quimiparque – Estratégia e Plano de Acção», pelo que a autarquia "fará todos os esforços para que a decisão seja equacionada", salientou o autarca.

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1 – Unidade de peso do sistema C.G.S.; Tranquilidade; 2 – Tira comprida e fina de madeira; 3 – Igual (farm.) Restabelece; Cálcio (s.q.); 4 – Reza; gema (pop.); Maior; 5 – Muare; Rente; 6 – Endurecimento da pele nas mãos ou nos pés (pl.); deterimar a grandeza de; 7 – Gritaria; 8 – Arsénio (s.q.); Corte as beiras de; Antes do meio-dia; 9 – Memório de computador; bolo achatado e circular de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia; Timão do arado; 10 – Ave de rapina; Germe (pl.); 11 – Curar; Torno pior.
Verticais: 1 – Corpúsculo arredondado; Substância albuminosa que envolve a gema do ovo (pl.); 2 – Instrumento de defesa; Tira à força; 3 – Campeão; Classe; Maior; 4 – Grande quantidade de água salgada; Couro de boi preparado para fazer calçado; Batráquio; 5 – Lavrem; Fêmea do sapo; 6 – Metade do diâmetro; Desgaste; 7 – Pesquisa; Peça metálica na extremidade do cano de algumas armas de fogo; 8 – Canseira; Tecido de malhas para apanhar peixe; Empregase para chamar (interj.) (bras.); 9 – Lado do navio voltado ao vento. Terror; Insignificância; 10 – Liguei com pontos de agulha; Sobrepor; 11 – Munir com asas; Que tem muitos ramos.



Horizontais: 1 – Conceder; Apaziguar; Deus egípcio; 2 – Título dado a chefes muçulmanos; Raiz; 3 – redução de Maior; Antigo Testamento (abrev.); Caruma; 4 – Remoinho de água; Possuir; 5 – Laquele lugar; Espalha as sementes na terra; 6 – Filhas dos mesmos pais; Doze dúzias; 7 – Dimensão de um corpo desde a base até à sua extremidade superior; Alumínio (s.q.); 8 – Membro de animal que serve para o voo; Larva de animais; 9 – Leva a reboque; Arsénio (s.q.); Sociedade Anónima Desportiva (abrev.); 10 Mamífero roedor; Matéria incandescente do vulcão; 11 – Antes do

meio-dia (abrev.); Lavras; Batráquio (pl.).
Verticais: 1-Arrasar; Mau cheiro (bras.); 2 – Afiar; Prendem; 3 – Sorrira; Ruim (fem.); Aqueles; 4 – Chiste (fig.); Amarra; 5 – Acaba de encher; ou (inglês); 6 – Escolham por meio de voto; Trajara; 7 – Partir; Preceitos; 8 – Sorris; Fúria; 9 – Gálio (s.q.); Contração da preposição a como artigo o; Costumar; 10 – Faz impelir pequenas embarcações na água; Curava; 11 – Adora; Mistura de plantas usada em culinária (pl.).

AMARSUL

As tampas continuam a ajudar

A AMARSUL – Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul do Tejo, continua com o projecto de recepção de tampas de embalagens de plástico domésticas, com o objectivo de apoiar instituições e pessoas mais carenciadas na obtenção de material ortopédico.

Desde Janeiro do presente ano, a AMARSUL já enviou para reciclagem 55,6 toneladas de tampas de plástico, o que permitiu doar os seguintes materiais:

1 Trepas – escadas à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Setúbal;

1 Cadeira de higiene diária à Junta de Freguesia de Alhos Vedros para o menino David Rodrigues (Moita);

1 Pedaleiras para o Centro Paroquial Nossa Senhora da Conceição (Costa da Caparica);

1 Cadeira de rodas ao Projecto Divino;

1 Cadeira de rodas eléctrica à Junta de Freguesia de São Sebastião (Setúbal);

1 Cadeira de Rodas para a Junta de Freguesia da Vila de Sebastião (Açores)

1 Cadeira de rodas para a Santa Casa de Misericórdia de Alhos Vedros (Moita);

1 Cadeiras de rodas para o Externato ZAZZO – escola de educação especial, de utilidade pública (Sobreda de Caparica – Almada);

1 Cadeira de rodas eléctrica para a Associação Nacional de Pais e Amigos RETT (Feijó – Almada);

1 Cadeira de rodas para a NÓS Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente (Lavrado – Barreiro);

1 Cadeira de rodas para a Liga de Amigos do Hospital do Barreiro;

1 Cadeira de rodas para a RUMO AO SUCESSO – ensino especial (Corroios - Seixal);

1 Cama, 1 cadeira de verticalização e outro material ortopédico para a Junta de Freguesia do Gaio-Rosário na Moita destinado ao jovem João Campante;

1 Cadeira de rodas para a CASCUZ – Apoio Sócio-Cultural Unidade Zambujalense (Zambujal – Sesimbra);

1 Cadeira de rodas adaptada para a prática desportiva à Escola Secundária de Santo André (Barreiro);

1 Cadeira de rodas para a Associação Portuguesa de Deficientes da Delegação Distrital de Setúbal.

A doação de materiais às instituições só foi possível devido ao apoio de todos os que fizeram chegar às instalações da AMARSUL as tampas de plástico das embalagens de águas, sumos e refrigerantes. No entanto, a lista de pedidos de apoio ainda é extensa e a AMARSUL já se prepara para realizar a quinta compra de material ortopédico.



Federação Distrital do PS

Debate os Desafios da Natalidade

O Departamento Federativo das Mulheres Socialistas, Federação Distrital do PS e Federação Distrital da Juventude Socialista de Setúbal realiam, no dia 17 de Novembro de 2007, na Biblioteca Municipal do Barreiro, uma Sessão Pública subordinada ao tema “Desafios da Natalidade”. Esta sessão contou com a participação do Secretário Nacional do PS e Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Vieira da Silva.

A introdução ao tema e a moderação da sessão esteve a cargo de Catarina Marcelino, que salientou a opção do Governo PS em conceber uma estratégia para incentivar a natalidade contrariamente aos anteriores Governos que “promoviam uma política de família conservadora e apenas por razões ideológicas sem ter em conta a realidade social”, algumas das causas que levaram a esta tendência negativa da natalidade e o caminho que ainda há a percorrer nas medidas a implementar, realçando que “no Programa do Governo está inscrita uma medida que visa fazer depender o direito a determinado tempo da licença de uma partilha efectiva do restante tempo pela mãe e pelo pai”.

O painel dos peritos(as) que se seguiu, contextualizou as alterações demográficas, quer na perspectiva histórica quer numa perspectiva mais global, explicando os percursos sociais que levaram aos baixos níveis de na-



talidade que hoje se verificam. Foi apresentada a atipicidade da participação feminina no mercado de trabalho português onde a taxa de participação das mulheres ronda os 60 %, a mais alta da Europa, e onde o trabalho doméstico continua a pesar sobre as mulheres, não havendo a prática de uma partilha efectiva entre mulheres e homens na esfera familiar, sendo todos estes factores da organização social, conjuntamente com outros como a necessidade de maior democratização das famílias, melhor educação, melhores transportes, melhor organização territorial, que necessitam de ser alterados com vista a inverter a actual tendência negativa de natalidade.

A sessão terminou com a intervenção do Ministro Vieira da Silva, que da importância positiva e incontornável dos níveis de desenvolvimento social que, a

par com o aumento da qualidade de vida dos cidadãos, é também ele uma das principais causas das alterações demográficas, baixa natalidade e maior longevidade.

O Ministro fez ainda referência à estratégia do Governo para incentivar a natalidade através do aumento de lugares em equipamentos e serviços sociais com o Programa PARES, o reforço das prestações familiares, nomeadamente do abono de família e do abono pré-natal, que não beneficiam apenas pessoas com baixos rendimentos, como alguns querem fazer crer. Vieira da Silva salientou que mais importante que a sustentabilidade futura da sociedade é dar condições efectivas às pessoas para terem os filhos que desejarem. “Temos que conseguir atenuar o diferencial entre a natalidade desejada e a natalidade verificada”, concluiu.

Piscina de Aprendizagem e Mercado do Lavradio

Protocolo para execução de obras exteriores

A Câmara Municipal do Barreiro vai proceder de dois protocolos, no próximo dia 4 de Dezembro, no foyer do Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro. O primeiro é entre a CMB e a empresa “ALCAPREDIAL”, e o segundo é entre a CMB e a Fundação Minerva.

O Protocolo a celebrar com a empresa “ALCAPREDIAL – Investimentos e Imobiliário, S.A.” refere-se à execução das obras

exteriores da Piscina de Aprendizagem do Lavradio e do Mercado Municipal da mesma freguesia.

Em seguida, é assinado o Protocolo a celebrar entre a CMB e a Fundação Minerva – Instituto Lusíada da Investigação em Desenvolvimento (ILID) com o objectivo poder vir a proporcionar no futuro um melhor, mais fácil e profícuo trabalho de estudo e investigação.

O Protocolo assenta nos seguintes domínios: no Projecto de Investigação (PI) “O Estuário do Tejo e as suas Áreas Ribeirinhas: Estratégias para a sua Sustentabilidade”; na realização de estudos e projectos de arquitectura e urbanismo no Concelho do Barreiro e na execução de estágios nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal do Barreiro destinados a alunos da Licenciatura de Arquitectura.

Aumentam as desigualdades

Na discussão da proposta do Orçamento de Estado para 2008, o debate não correu bem à bancada do PSD, agora liderada por Pedro Santana Lopes. A arrogância e agressividade do primeiro-ministro sobressaíram. Em relação às expectativas criadas neste 'duelo', "a montanha pariu um rato".

Orçamento de Estado foi aprovado com os votos da maioria PS. A oposição, essa votou toda contra. Mais uma vez, a "obsessão" com o défice justificou as políticas orçamentais do Governo que agravam as desigualdades sociais e comprometem o crescimento do emprego e do desenvolvimento económico do país.

Em consequência, o Orçamento para 2008 continua a "exigir sacrifícios" aos portugueses, reflectindo uma distribuição desigual dos sacrifícios sobre os funcionários públicos, os pensionistas e os deficientes. Aumenta os impostos aos mais pobres e não 'mexe' nos lucros e nas fortunas dos mais ricos.

Entretanto, imunes à crise que afecta os mercados financeiros, os cinco principais bancos portugueses ganharam mais de oito milhões de euros por dia nos nove primeiros meses de 2007. Neste período, aqueles cinco bancos nacionais tiveram lucros da ordem dos 2,2 mil milhões de euros.

Em conclusão, somos o país mais pobre da Europa e o mais desigual a distribuir a sua riqueza. Mário Soares tem razão quando pede ao PS que governe mais à esquerda.

Câmara do Barreiro assinala 510º aniversário

Passagem do Cabo da Boa Esperança relatada pelo barreirense Álvaro Velho

A Câmara Municipal do Barreiro assinalou no serão de 22 de Novembro, o aniversário da passagem do Cabo da Boa Esperança pelo navegador Vasco da Gama – relatada por Álvaro Velho, do Barreiro – com uma sessão que evocou inúmeros legados histórico existentes no Concelho.

Álvaro Velho, cronista, nascido no Barreiro, registou, em 22 de Novembro de 1497, a dobragem do Cabo da Boa Esperança por Vasco da Gama.

Nesta sessão, intitulada «510 Anos Depois: em demanda de uma nova "BOA ESPERANÇA" mundividente e mundividente», assistiu-se ao filme "Desejos de Futuro", protagonizado por Caro Proença, autor da obra "Encobrimento nos Descobrimentos", editada em parceria com a CMB, nele fazendo um périplo histórico-arqueológico-antropológico pela geografia do concelho, detendo-se em locais simbólicos. Foi, ainda, lido, no serão de ontem, o documento "O Barreiro e José Caro Proença", que descreve o compromisso existente entre a Autarquia e o autor, esta-

belecido desde 1996, e aquilo que o autor preconiza para o Barreiro, «urbe ou "Megapólis"» em várias vertentes.

Além de José Caro Proença estiveram na Mesa de Honra desta iniciativa o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, o Conselheiro da Embaixada da África do Sul, Angus September, e o historiador João Abel da Fonseca. Leu o documento "O Barreiro e José Caro Proença" António Cabós Gonçalves, amigo e colaborador de Caro Proença.

A viagem do filme (de cerca de meia hora) – que termina com a frase "mas o Barreiro não tem fim. É perene e universal" – teve como ponto de partida a CUF – Companhia União Fabril. Passou por locais da história do concelho – alguns do presente, outros, já, do passado – como a Fábrica da Indústria Corticeira, Estação de Caminhos-de-Ferro –, oficinas da EMEF – Empresa de manutenção de Equipamento Ferroviário, estuário do Rio Coina, Azinheira Velha, Santo André, Telha, Vale do Zebro,



Convento de Palhais, Mata da Machada, Porto da Romagem e Bico da Passadeira.

"Nunca é tarde para aprender. Nunca é tarde para ensinar", afirmou na ocasião o Presidente da CMB. Um futuro "não de tormenta" mas de "boa esperança" são os desejos par o Barreiro formulados por Carlos Humberto de Carvalho, que destacou dois momentos na História do Concelho: a instalação da CUF e o período de expansão marítima, nos séculos XV e XVI.

"O mar foi um elemento fundamental do nosso passado e devemos fazer dele um elemento fundamental do nosso futuro", afirmou Abel da Fonseca.

O historiador recordou que no mesmo dia em que Vasco da Gama dobrou o Cabo da Boa Esperança se celebra no calendário litúrgico o Dia de Santa Cecília.

A encerrar o evento, realizado no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, assistiu-se a um recital de poesia e música, apresentado por Rão Kyao (flautas), e pelos irmãos Carlos (guitarra solo) e Eleutério Sanches (voz e guitarra acompanhamento). Na sessão foi, ainda, lançada a data de Julho de 2008 para a realização, no Barreiro, de uma conferência que assinalará este importante marco na História mundial.



Deputados do PCP afirmam:

Orçamento de Estado não serve o País nem a Região

"O Orçamento de Estado para 2008 vem colocar à nossa Região e ao nosso País a perspectiva concreta do agravamento da crise económica e social, da injustiça fiscal e da diminuição do já baixo nível de vida dos trabalhadores e de outras camadas da população com menor poder de compra como são os pensionistas. A versão final deste Orçamento aprovada pela maioria PS representa uma péssima notícia para o Distrito de Setúbal e as suas populações". Esta é a leitura do OE'07 divulgada pela Direcção da Organização Regional de Setúbal do PCP, em conferência de imprensa realizada no dia 27 de Novembro, em Setúbal.

Os deputados Bruno Dias e Eugénio Rosa denunciaram que, com este Orçamento, o

Governo e o PS fecharam mais uma vez a porta à concretização de projectos das mais diversas áreas, reivindicados há muito pelas populações, pelas autarquias, pelos diversos agentes do desenvolvimento assim como a um conjunto de medidas apresentadas pelo PCP que visavam melhorar a situação dos trabalhadores e de outras camadas desfavorecidas da população.

O Grupo Parlamentar do PCP apresentou centenas de propostas de alteração a este Orçamento, quer ao PIDDAC quer ao articulado da Lei.

Propôs o aumento de pensões de reforma (entre 2,5 e 4%), o reforço de verbas para a generalidade das prestações sociais e também para as pessoas com deficiência; propôs o aumento de

dotações para o Poder Local; propôs o reforço de verbas para a Educação, e de forma muito especial para o Ensino Superior onde uma situação dramática de ruptura pode ocorrer a qualquer momento. Propôs um conjunto muito grande de projectos de investimento concretos para todos os distritos do País e, muito particularmente para o distrito de Setúbal, com o objectivo de reduzir as graves assimetrias regionais existentes e possibilitar a resolução de alguns dos problemas mais graves de cada região.

Segundo os deputados comunistas, o PCP propôs também a redução de impostos – passando o IVA para 20% em 2008 e para 19% em 2009 –, diminuindo a carga fiscal para quem paga mais. Mas também alargá-la a

quem pouco ou nada paga e pode e deve pagar bastante mais.

Os deputados do PCP do distrito de Setúbal apresentaram propostas que contribuiriam de forma decisiva para a melhoria da qualidade de vida das populações do Distrito. "Pena é que outros deputados e grupos parlamentares não tenham assumido a mesma postura. Todas as propostas apresentadas pelo PCP para projectos no Distrito de Setúbal foram rejeitadas, com os votos contra do PS, PSD e CSD-PP", denunciam.

O PCP, pela sua parte, afirma continuar a bater-se por "um outro rumo e uma nova política, e continuar a defender as suas propostas e compromissos com a população e com a região de Setúbal", concluem.

O RIO
é de todos

Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

www.orio.pt

Email: jornal@orio.pt

Lutas Amadoras Taça ALADS no Montijo

A Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal realiza, no dia 1 de Dezembro, a segunda edição da Taça ALADS – Cidade de Montijo. A prova terá lugar no Pavilhão Desportivo Municipal N.º 2 do Montijo e terá início pelas 10h00.

Nesta prova participam várias dezenas de atletas masculinos e femininos dos vários clubes associados dos Distritos de Setúbal, mas também de Lisboa, Braga, Leiria e Faro. Estarão presentes atletas Olímpicos e jovens esperanças Olímpicas para Pequim 2008.

A Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal realiza este importante evento para a modalidade no Distrito de Setúbal com o apoio da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras e da Câmara Municipal do Montijo.

A Associação conta que seja uma jornada de convívio, de desportivismo, esperando que todos se divirtam-se e que saiam vencedores pelo seu empenho e pela sua dedicação à modalidade.



“Pilhas de Livros” para Escola do Chão Duro

O Modelo procedeu, no dia 27 de Novembro, à entrega de livros à Escola Básica do 1.º Ciclo de Chão Duro que foi premiada no âmbito da campanha “Pilhas de Livros”. A cerimónia decorreu na Escola Básica do 1.º Ciclo de Chão Duro, Moita. O Modelo irá entregar este ano, no âmbito deste programa, 9 mil livros repartidos por 86 escolas.

O Modelo voltou este ano a fomentar os hábitos de leitura dos mais novos num programa associado à sensibilização de todos para a necessidade de reciclar. À semelhança do que aconteceu em anos anteriores, e no âmbito da sua política de responsabilidade social, os supermercados Modelo promoveram, de 15 de Março a 15 de Maio, a iniciativa “Pilhas de Livros”.

Dirigido a escolas do pré-escolar ao 3º ciclo, o programa “Pilhas de Livros”, que contou com o apoio da Ecopilhas e do Plano Nacional de Leitura do Ministério da Educação, “transforma” pilhas velhas em livros novos, oferecendo livros recomendados por este Plano às escolas que proporcionalmente ao número de alunos recolheram mais pilhas.

A campanha “Pilhas de Livros” remonta a 2004 e em apenas quatro anos conseguiu recolher 412,5 toneladas de pilhas e oferecer mais de 78 mil livros. Este ano a iniciativa contou com a participação de mais de 178 mil crianças, do pré-escolar ao 3º ciclo, que foram responsáveis pela recolha de 3,5 milhões de pilhas.



Câmara Municipal da Moita

Apoia associações e incentiva actividade de escolas e grupos artísticos

A cooperação, promoção e valorização de iniciativas locais artísticas e culturais de qualidade tem sido uma das grandes prioridades da Câmara Municipal da Moita que contribui, através de várias intervenções e apoios financeiros e logísticos, para a continuidade da actividade de todo o Movimento Associativo do concelho da Moita.

Escolas e grupos artísticos

Para apoiar a actividade das escolas e grupos artísticos, a Câmara Municipal da Moita aprovou recentemente a atribuição de uma verba global de 22 150 euros, repartidos por diversas associações e colectividades.

- Banda Musical do Rosário – 2 750 euros
- Sociedade Filarmónica de Recreio e União Alhosvedrense “A Velhinha” – 2 250 euros
- Clube União Banheirense “O Chinquilho” – 1 375 euros
- Sociedade Filarmónica Capricho Moitense – 1 500 euros
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Moita – 1 500 euros
- “O Norte” – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Zona Norte da Baixa da Banheira – 875 euros
- Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia – 1 875 euros
- Sociedade Recreativa da Baixa da Serra – 1 500 euros
- Clube Recreativo Sport Chinquilho Arroiteense – 1 500 euros
- Rancho Folclórico “Os Fazendeiros da Barra Cheia e Arredores” – 1 500 euros



- União Desportiva e Cultural Banheirense – 750 euros
- Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana – 650 euros
- Centro Cultural e Recreativo União Pires – 375 euros
- Mutualidade da Moita – Associação Mutualista – 875 euros
- Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros – 875 euros
- Sociedade Filarmónica Estrela Moitense – 500 euros
- Grupo Coral “A Amizade” do Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira – 500 euros
- Associação de Moradores da Zona Norte – 1 000 euros

Apoio a três associações do concelho

A Câmara Municipal da Moita prossegue a sua política de apoiar a construção ou conservação das instalações do Movimento Associativo, dotando-o

das melhores condições para desenvolver a sua actividade junto da população, e por isso, atribuiu recentemente um apoio financeiro a três associações do concelho da Moita.

Assim, o Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira vai receber uma verba de 9 000 euros, referente à primeira parte do apoio atribuído pela autarquia, no valor global de 25 910,17 euros, para as obras de ampliação e remodelação.

Ao União Futebol Cube Moitense, foi já atribuído um apoio de 7 500 euros, sendo o valor global da comparticipação da autarquia de 19 912 euros, para a execução da 2ª fase da banca de e vestiários do recinto deste clube.

Ao Centro Cultural e Recreativo União Pires, a Câmara da Moita atribuiu 3 500 euros, que corresponde à primeira fase do valor total da comparticipação municipal que é de 7 000 euros, para as obras de ampliação da sede social daquele centro cultural.

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.



Os melhores seguros.
Consulte-nos.

Santo Natal e Bom Ano Novo

Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D.Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

Contra a indiferença



Celeste Barata

A notícia saiu em todos os jornais com o destaque do costume: quatro unidades móveis de suporte avançado da vida, foram para outras tantas cidades do Alentejo, entre as quais Moura. É certo que a vinda destas novas ambulâncias, apetrechadas com equipamento sofisticado, só foi possível porque, há cerca de um ano, houve, em Odemira, mortes que poderiam ser evitadas se outras fossem as condições de assistência.

Esta notícia lembra-me uma outra que saiu há alguns meses em vários jornais e rádios locais e nacionais: ambulâncias da Junta de Freguesia de Amareleja e do Sobral da Adiça, que faziam o transporte de doentes para hospitais, foram autuadas e os documentos apreendidos pela brigada de trânsito. A Comunicação Social ouviu depois os presidentes das juntas que declararam desconhecer as razões para a autuação, uma vez que já faziam esse transporte há 20 anos, através de um acordo com o Centro Regional da Segurança Social.

Posteriormente, o presidente da Junta de Freguesia de Amareleja contou que, ao procurar informar-se do que se passava junto dos organismos responsáveis, estes lhe comunicaram que a lei tinha mudado em 2002, facto que ignorava, até porque a Segurança Social tinha continuado a dar o apoio do costume ao transporte de doentes que não podem recorrer às ambulâncias da Emergência Médica, e a quem a juntas de freguesia

prestam esse serviço.

É evidente que este terá sido mais um caso de leis feitas a metro, sem ter em conta a realidade social e as pessoas, mas em que a rotina (ou o bom senso, neste caso) fazem com que as coisas continuem a rodar. Talvez, quem sabe?, tenha sido a perspicácia de alguém que se tenha apercebido de que a interrupção do serviço tornaria mais evidentes as insuficiências do sistema.

O transporte de doentes assume grande relevância num concelho que dispõe de poucos transportes públicos, não só entre as freguesias, que distam entre os 16 e os 27 quilómetros da cidade de Moura, entre 60 e 80 de Beja e de Évora, respectivamente, e cerca de 200 de Lisboa, onde se situam os hospitais.

As consequências desse mesmo drama pode comprovar, algum tempo depois, no Centro de Saúde de Moura. Enquanto esperava, fui observando os movimentos exactos e eficientes de uma funcionária que, a certa altura, teve uma expressão de in-

dignação. Acto contínuo, pegou no telefone. No decorrer da conversa que travou com o interlocutor percebeu-se a razão da indignação: ao consultar as marcações enviadas do Hospital de Beja, para utentes do concelho de Moura, a funcionária verificou que estavam marcadas consultas para as cinco horas da tarde. Mostrando-se conhecedora das dificuldades das pessoas a funcionária perguntava se não poderiam alterar a hora, porque, explicou: "a essa hora as pessoas não têm transporte para regressar de Moura".

A funcionária ouviu a resposta, poisou o telefone e não conseguiu conter uma exclamação: "Responderam-me que se as pessoas não têm transporte, que vão de táxi".

Era patente a indignação da funcionária que lamentava a indiferença de quem assim lhe tinha respondido: "Com as reformas que as pessoas têm, como é que suportam as despesas dos táxis?"

Esta sensibilidade da funcionária perante as dificuldades dos mais fracos, perce-

be-se porque ela defronta-se diariamente com os problemas das pessoas que têm de vir das freguesias rurais a Moura. E explicava: "Elas vêm no transporte da manhã e só podem regressar ao fim da tarde, que é a hora em que há novamente transporte e, sendo idosas e muitas vezes a viver sós, não têm automóveis para se fazerem transportar."

Claro que este é mais um dos problemas causados pela concentração dos serviços de saúde, que atinge tanto o Alentejo como o interior do País. Em Moura ainda existe um SAP a funcionar 24 horas, está prometida uma unidade básica de urgência e chegou agora a tal viatura há muito prometida.

A rapidez e urgência no transporte e no tratamento são, muitas vezes, a diferença entre a vida e a morte dos idosos que povoam estas terras. Até lá, eles contam ainda com a sensibilidade de funcionários e funcionárias, como aquela que, no Centro de Saúde de Moura, foi capaz de se insurgir contra a indiferença de muitos.

História Local

Ainda sobre os "Mendonça Furtado" e os Moinhos de Alhos Vedros



António Ventura

Como anteriormente foi referido neste periódico, de entre os vários bens dispersos pelo concelho, a família Mendonça Furtado era possuidora de dois moinhos nesta vila, a saber: o Moinho Novo de cinco engenhos e o Moinho da Azenha de quatro.

Contudo, nem o seu extenso património, nem o seu estatuto social da nobreza, impediu esta família de se vergar à cruel circunstância de ter de recorrer ao empréstimo de 200.000 réis a António da Silveira, mestre carpinteiro e morador no Barreiro, de forma a fazer face às suas despesas quotidianas. E nem mesmo o facto de se revestir de um carácter muito

peculiar, uma espécie de adiamento de uma renda dos seus moinhos, estes empréstimos evitavam a exposição de um membro da nobreza perante uma situação pouco desejável.

Na verdade, numa escritura de empréstimo datada de 11 de Setembro de 1694, feita na vila de Alhos Vedros nas casas e quinta de Tristão de Mendonça Furtado, mestre de campo governador da praça de Moura e comendador da ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, pode ler-se "(...) e loguo pello dito tristam de Mendonça furtado foi dito que por lhe ser nesario ao prezente algum dinheiro para seus guastos avia roguado ao dito Antonio da silveira lhe quizesse prestar duzentos mil reis para cuio pagamento lhe consignaria os rendimentos dos seus Moinhos sitos iunto a esta dita villa com as obrigauois ao

diante declaradas (...)".

O empréstimo foi feito na altura, em moedas de ouro, e o pagamento seria feito da maneira seguinte: "(...) por sento e vinte mil reis que lhe paga de renda em cada hum anno o moleiro ou moleiros dos seus moinhos chamados o moinho novo e o moinho dasenha pellas pagas costumadas e conforme o arrendamento que lhes tiver feito, os quais pagamentos lhes faram os ditos moleiros a elle dito Antonio da silveira, do que se for vensendo do primeiro dia de Janeiro do anno que vem de mil e seis centos e noventa e sinquo em diante, the com ifeito acabarem de pagar e inteirar a dita quantia dos duzentos mil reis (...)".⁽¹⁾

Na verdade, esta escritura não viria a ter efeito por desentendimento das partes. Mas mesmo assim é reveladora de que, à se-



melhança do que se passava por toda a Europa do Antigo Regime, grande parte da velha nobreza estava falida, enquanto que as máquinas dos Estados, cada vez mais pesadas e burocratizadas, eram alimentadas por uma tremenda sobrecarga de impostos, à semelhança do que se passa nos nossos dias.

⁽¹⁾ ADS, Notarial de Alhos Vedros, cx. 4380, liv. 31, fls. 85-86v. Toda a informação que disponibilizamos tem cobertura documental, a qual temos em nosso poder. Transcrevemos apenas alguns excertos de forma a fundamentar o nosso raciocínio, revelando a fonte. Caso não o façamos, estamos disponíveis para o fazer caso sejamos solicitados.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Confiança

O que é bonito neste mundo, e anima,
É ver que na vindima
De cada sonho
Fica a cepa a sonhar outra aventura...
E que a doçura
Que se não prova
Se transfigura
Numa doçura
Muito mais pura
E muito mais nova...

Miguel Torga

(Homenagem de *O RIO* a Miguel Torga)

Poetas de aqui
e de agora

Pomba Branca

... Elas se pavoneiam
Esvoaçando pelo ar
Migalha aqui e ali
É tão belo o seu picar
Como lindo o seu poisar.

Poisam aqui, poisam ali
Qual humano saltitando
À procura de um lugar.

Elas são brancas, castanhas
Pretas ou de outra cor
Deixem andar as coitadas
Pois não transmitem dor
E tão grande é seu valor.

Em noites invernadas
Na sua cama a pensar
Diz o homem "pomba branca"
Meu país há-de mudar!

Adalberto Carrilho

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 43

Por linha:

7, 8, 5; 4, 9, 1; 3, 6, 2 / 3, 2, 1; 6, 7, 5; 9, 4, 8 / 9, 6, 4; 8, 2, 3; 7, 1, 5
5, 4, 6; 3, 1, 9; 8, 2, 7 / 8, 1, 3; 7, 6, 2; 5, 9, 4 / 2, 7, 9; 5, 8, 4; 6, 3, 1
4, 9, 7; 1, 3, 8; 2, 5, 6 / 6, 5, 2; 9, 4, 7; 1, 8, 3 / 1, 3, 8; 2, 5, 6; 4, 7, 9

Palavras Cruzadas - Soluções

P 176

B 158

Horizontais: 1 – Grama; Calma; 2 – Sarrafo; 3 – Aa; reata; Ca; 4 – Ora; Mia; Mor; 5 – Mus; Res; 6 – Calos; Medir; 7 – Alarido; 8 – As; Apare; Am; 9 – RAM; Apa; Apo; 10 – Açor; Ovos; 11 – Sarar; Pioro.

Verticais: 1 – Grão; Claras; 2 – Arma; Sacra; 3 – As; Aulã; Mor; 4 – Mar; Sola; Rã; 5 – Arem; Sapa; 6 – Raio; Rapo; 7 – Cata; Mira; 8 – Afã; Redel; Ói; 9 – Ló; Medo; Avo; 10 – Cosi; Apor; 11 – Alar; Ramoso.

Horizontais: 1 – Dar; Avir; Ra; 2 – Emir; Origem; 3 – Mor; At; Sama; 4 – Ola; Ter; 5 – Lá; Semeia; 6 – Irmãs; Grossa; 7 – Altura; Al; 8 – Asa; Ura; 9 Atoa; SAD; 10 – Castor; Lava; 11 – Am; Aras; Rãs.

Verticais: 1 – Demolir; Açã; 2 – Amolar; Atam; 3 – Rira; Mã; Os; 4 – Sal; Ata; 5 – Atesa; Or; 6 – Votem; Usara; 7 – Ir; Regras; 8 – Ris; Ira; 9 – Ga; Ao; Usar; 10 – Remo; Sarava; 11 – Ama; Saladas.

Alhos Vedros

Cooperativa de Animação Cultural cria CineAV

A CACAV concretiza a ideia de voltar a haver actividade cinematografia em Alhos Vedros. O projecto de cinema CINE-AV, fez a sua apresentação pública no dia 27 de Novembro, na Biblioteca Municipal de Alhos Vedros, com a projecção do filme ALICE.

O projecto em que assenta a criação do Cine-Clube de Alhos Vedros, tem como objectivos incentivar o gosto pelo cinema, proporcionar o debate e a partilha de ideias, a organização de Ciclos de cinema, com temáticas específicas.

A Cooperativa de Animação Cultural de Alhos administrará o novo Cineclub, em parceria com a Biblioteca Municipal de Alhos Vedros, onde serão efectuada as sessões de cinema.

O Cineclub estreia-se com o 1º Ciclo de Cinema, sob o tema "O mundo dentro de outro", que tem como temática a exploração de um mundo que é exterior ao nosso e que ao mesmo tempo o afecta, e decorrerá em Dezembro, com a seguinte programação:

Dia 5 Dez. 4ª Feira - 21,30 h. Filme: eXstenZ; Realizador: David Cronenberg
Dia 11 Dez. 3ª Feira - 21,30 h. Filme: A Cela;



Realizador: Tarsen Singh
Dia 18 Dez. 3ª Feira - 21,30 h. Filme: Tron; Realizador: Steven Lisberger

A entrada é gratuita, às 21.30 horas, na Biblioteca de Alhos Vedros.

De 8 a 11 de Dezembro, no AMAC:

1º Salão ILUSTRARTE do Livro Infantil

O Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC), no Barreiro, vai receber, de 8 a 11 de Dezembro, o 1º Salão ILUSTRARTE do Livro Infantil do Barreiro, um espaço de divulgação e promoção do livro infantil, ponto de encontro de autores, ilustradores, editores e público, infantil ou não.

Este certame, apadrinhado pelo Salon du Livre et de la Presse Jeunesse de Montreuil, surge ao fim de quatro anos de programação ininterrupta de exposições (trinta) e em plena 3ª edição da ILUSTRARTE – Bienal Internacional de Ilustração para a Infância 2007, cuja mostra se encontra patente ao público no AMAC até 31 de Janeiro de 2008.

O 1º Salão terá quatro dias de intensa actividade. Contará com a presença dos melhores escritores e ilustradores nacionais, disponíveis para autografar e personalizar os livros dos visitantes; lançará novos livros – os originais das ilustrações do livro a ser apresentados serão exibidos –, e terá abertas para visita as exposições da ILUSTRARTE 2007 e de projectos de alunos finalistas da ARCO.

As portas do Salão, uma organização conjunta da Câmara Municipal o Barreiro e da Associação Ver Pra



Ler, estarão abertas, sábado e domingo, das 14h00 às 20h00, e segunda e terça-feira, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 20h00.

Actividades paralelas e múltiplos atractivos

Paralelamente haverá sessões de narração de contos, em particular dos livros lançados no Salão –, animações teatrais de livros, ateliés de ilustração, com artistas que lançaram as suas obras no certame e em torno do tema do livro apresentado, sessões de cinema de animação de qualidade e sorteios de livros.

Os estabelecimentos do ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico poderão inscrever-se, em gru-

po, para as actividades paralelas. Cada menino(a) do concelho receberá, também, um folheto com vales de dois euros de desconto na compra de livros. A cada turma que visite o Salão com o respectivo professor será oferecido um livro autografado para a biblioteca escolar.

Mais informações sobre a ILUSTRARTE na Internet em <http://www.ilustrarte.net/>.



Trabalho Temporário é connosco!

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O Rio

Notícias da Moita e Região



PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 229

4 a 17 de Dezembro de 2007

www.rio.pt

CONCURSO REGIONAL

gastromia

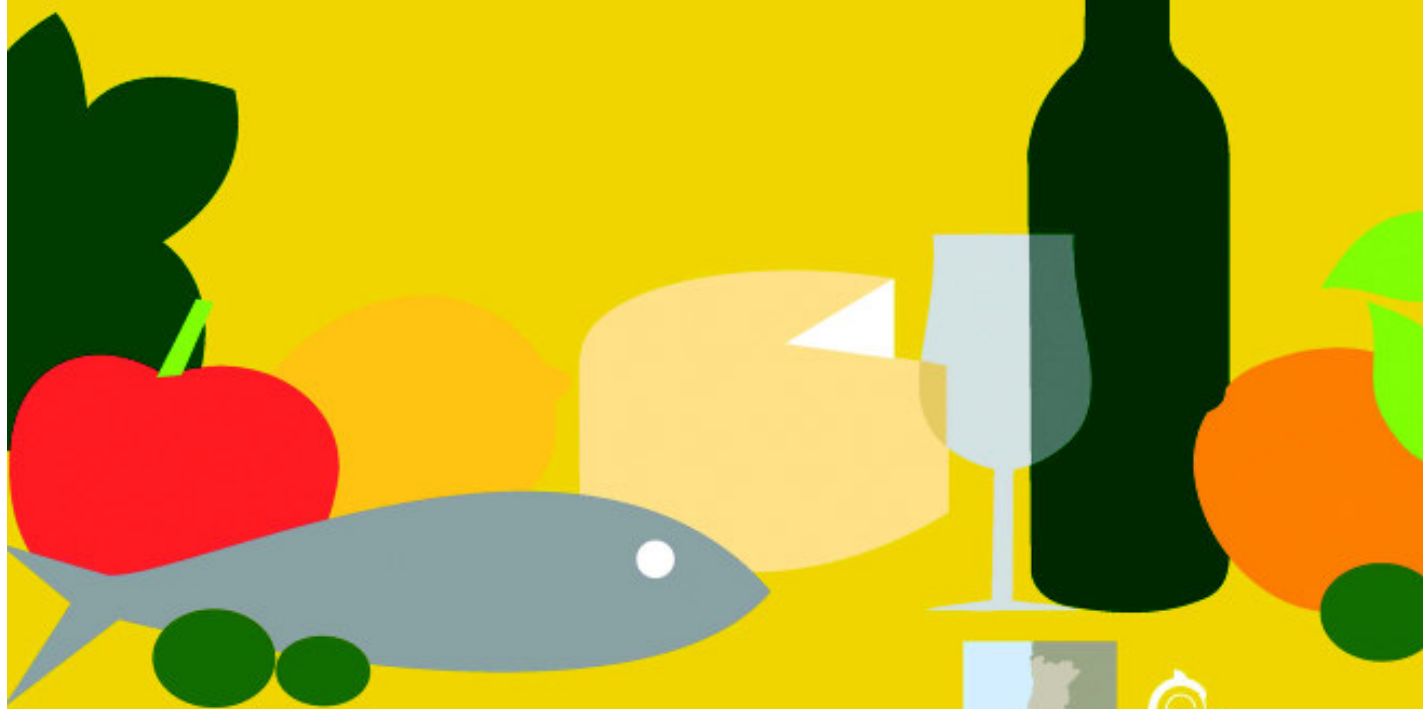
Costa Azul

PATRIMÓNIO GASTRONÓMICO

4ª EDIÇÃO | 2007

RESTAURANTES PREMIADOS

ALCÁÇER DO SAL	AFLUENTE DO SADO
ALCOCHETE	BARRETE VERDE
ALMADA	AMARRA Ó TEJO
BARREIRO	ZEPPELIN
GRÂNDOLA	MUSEU DO ARROZ
MOITA	CLUBE DO RIO
MONTIJO	LUCAS E TI MARIA
PALMELA	POUSADA DE PALMELA
SANTIAGO DO CACÉM	SÃO SEBASTIÃO DA MIMOSA
SEIXAL	HOMERU'S
SESIMBRA	PADARIA-BAR
SETÚBAL	O BOCAS
SINES	ZÉ INÁCIO



Para mais informações consulte
www.visitcostaazul.com



COSTA AZUL
REGIÃO DE TURISMO